



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Intervenção educativa para estimular a prática correta do aleitamento materno em adolescentes da UBS Leopoldino José dos Passos.

Aluno: Dr. Andrés Esteban O’Farril Portilla.

Orientador: Dr. José Miguel Tomazevic

Franco Da Rocha - São Paulo

Fevereiro 2015

SUMÁRIO.

1. Introdução. _____	3.
2. Objetivos. _____	6.
• Geral.	
• Específicos.	
3. Metodologia. _____	7.
3.1. Contexto da intervenção.	
3.2. Sujeitos envolvidos no benefício da intervenção.	
3.3. Estratégias e ações.	
3.4. Avaliação e monitoramento.	
4. Resultados Esperados. _____	9.
5. Cronograma de Atividades. _____	10.
6. Referencias. _____	11.

INTRODUÇÃO

Identificação e apresentação do problema.

Atualmente reconhece-se a importância do aleitamento materno em todo o mundo, especialmente nas comunidades que dispõem de poucos recursos, onde constitui a única forma acessível de alimentar a seus lactantes.

A adolescência é definida pela OMS (organização mundial de saúde) como o período da vida compreendida entre os 10 e 19 anos. Esta fase é marcada por muitas mudanças, crises, adaptações ao novo corpo, adaptação ambientais e integração social. Com tantas transformações as adolescentes passam a ter novas atitudes, motivadas pela transição entre a infância e a vida adulta. ^(1,2)

Pesquisas obtidas em estudos realizados, os adolescentes representam de 20% a 30% da população mundial; no Brasil a proporção de adolescentes é de 25% da população total e estima-se que no Estado de São Paulo existam cerca de seis milhões de adolescentes. Cerca do 20% das crianças que nascem no Brasil são filhas de adolescentes. Comparado à década de 1970, os índices triplicaram para as adolescentes com menos de 15 anos, que engravidam hoje em dia. A incidência é maior nas populações mais carentes. ^(3,4)

Algumas pesquisas comprovam que na adolescência há maior probabilidade de ocorrer o desmame precoce, confirmando uma frequência das morbimortalidade maior nessa faixa etária, infelizmente constata-se que esta população tem iniciado tardiamente o acompanhamento pré-natal e este é feito com números de consultas inferiores ao preconizado, este atraso, a não aderência e a falta de acompanhamento na assistência pré-natal e pós-natal tornam as situações das adolescentes ainda mais difíceis, potencializando a ocorrência de complicações obstétricas tanto maternas quanto neonatais, e tendo a impossibilidade de receber orientações adequadas sobre os sucessos de como realizar os cuidados de saúde de seus filhos. (aleitamento materno)

Nas últimas décadas, o aleitamento materno tem se transformado em um importante indicador que reflete o nível do bem-estar de uma sociedade em seu conjunto. Neste sentido, a recomendação atual da OMS para as mães, é praticar a amamentação exclusiva desde o nascimento até os seis meses, sem outros líquidos nem alimentos sólidos adicionais que não sejam medicamentos ou vitaminas. Depois dessa idade, é possível

introduzir alimentos complementários inócuos e adequados, mas a amamentação a livre demanda deve-se continuar até que o filho tenha dois anos de idades o mais ^(5 6).

Não podemos deixar de mencionar o “apego” na relação mãe-filho, vínculo ao que se lhe a dado muita importância ultimamente ao nível nacional e mundial, devido a que um bom “apego” relaciona se com uma maior duração e melhor qualidade do aleitamento natural, favorecendo os laços afetivos na relação mãe-filho inicial, o que estimula um melhor desenvolvimento psicomotor das crianças ⁽⁷⁾.

A promoção, a proteção e o incentivo ao aleitamento materno (AM) são considerados ações prioritárias para a promoção da qualidade de vida das crianças. O AM é a estratégia isolada de maior impacto e menor custo na redução da mortalidade infantil. Até o sexto mês de idade, é recomendado pelo Ministério da Saúde o aleitamento materno exclusivo (AME) e após esse período indica-se a alimentação complementar, podendo a amamentação ser oferecida por até dois anos ou mais ⁽⁸⁾.

As causas perinatais, a pneumonia e a diarreia associadas à desnutrição são as principais causas de morte no primeiro ano de vida da criança ⁽⁹⁾. Destaca-se que o AME é um fator determinante na prevenção da diarreia e da desnutrição, atuando na redução da mortalidade infantil.

Entre as vantagens para a mãe, são frequentemente citadas as acelerações de perda de peso adquirido na gravidez e na involução uterina pós-parto, proteção contra anemia, decorrente da menorreia puerperal mais prolongada, a menor incidência de câncer de mama e de ovário, entre outras, somado os benefícios para a família: é uma opção mais econômica e prática ⁽¹⁰⁾.

A proposta desta intervenção aponta as repercussões que o abandono do aleitamento materno das adolescentes tem sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças, e das necessidades que possuem a população desta faixa etária de adquirir conhecimentos sobre importância do aleitamento exclusivo ate os seis meses de vida ,assim como as técnicas adequadas de amamentação, desta forma ofereceria ferramentas para incrementar a educação sanitária sobre aleitamento materno.

1.1 Justificativa

O leite materno constituiu a través dos séculos o alimento fundamental dos neonatos e lactantes, não existem elementos que justifique a substituição por outro leite, exceto que apresente contraindicações, as que são excepcionais, e são as mães adolescentes as que geralmente abandonam mais cedo a alimentação do bebê com leite materna, investigadores opinam: por inexperientes, são mulheres jovens que precisam viver essa etapa de sua vida, e a maternidade precoce não faz a mulher ser adulta, assumir responsabilidades frente a maternidade, o autocuidado, cuidado da família, do casal e da criança, são desafios que levam á jovem sentir-se sobre carregada de trabalho e isso as torna mais vulnerável para o abandono do aleitamento materno.

Nas necessidades da unidade básica de saúde, foi constatado que muitas das crianças menores de um ano, atendidas em consultas de puericultura estavam sendo alimentadas com leite artificial, abandonando a materna exclusiva antes dos seis meses de vida. Isto foi motivação para realizar uma intervenção educativa, com a finalidade de incrementar o nível de conhecimento sobre importância do aleitamento materno para o desenvolvimento das crianças, com uma proposta de orientação através de estratégias de intervenção com grupos educativos, mediante utilização de técnicas participativas, dinâmicas grupais, técnicas audiovisuais e informação gráfica, atuando nesta população com abordagem mais simples, pois muitas das crianças são filhas de mães adolescentes carentes de informação, que precisam sejam orientadas pelas equipes da atenção básica de saúde.

Investigações evidenciam que depois de aplicada uma estratégia de intervenção, lograsse incrementar os conhecimentos sobre importância do aleitamento materno e motiva as mães a praticar uma correta técnica para o aleitamento do bebê.

OBJETIVOS

➤ **Geral:**

Realizar uma intervenção educativa sobre aleitamento materno em mães adolescentes com o objetivo de elevar conhecimentos e estimular prática correta da amamentação.

➤ **Específicos:**

1. Identificar as adolescentes selecionadas mediante avaliação sócio-demográfica.
2. Determinar o nível dos conhecimentos e atitude antes e após da intervenção.
3. Descrever as mudanças dos conhecimentos e atitudes depois da intervenção.

METODOLOGIA

Propõe-se fazer uma intervenção educativa com pacientes adolescentes do sexo feminino com a faixa etária de 12 a 19 anos que passarão em consulta.

Se aplicará um questionário prévio consentimento esclarecido, para obter informação sobre o nível de conhecimento que tem as mães adolescente sobre aleitamento materno, detectar atitudes adequadas e inadequadas, características socioeconômica, idade, estado civil, nível de estudos, classe social familiar, tempo de alimentação ao seio materno em meses e causa de abandono do aleitamento.

O universo beneficiado nesta intervenção estará composto por gestantes e mães adolescentes com crianças até seis meses de vida. O total delas são 1150 pelo que a mostra da investigação será de 115, todas atendidas pela equipe da saúde da família, da Unidade Básica de Saúde Dr. Leopoldino José Dos Passos, município Franco da Rocha, São Paulo, no período compreendido desde setembro 2014 a fevereiro de 2015.

Cenários do estudo.

A intervenção educativa será feita na Unidade Básica de Saúde José Leopoldino Dos Passos no período compreendido de março a agosto 2015 segundo as necessidades de aprendizagem identificada na primeira verificação.

Contamos com uma população de 47000 habitantes e na faixa etária de 12 a 19 anos para seu atendimento existem quatro equipes de saúde incompletas.

A equipe de saúde que participará desta intervenção é composta por uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem, psicólogo, assistente social e um médico.

Sujeitos da intervenção.

A intervenção envolve pacientes entre 12 e 19 anos, do sexo feminino no bairro Parque Vitória do município Franco da Rocha. Esta intervenção será destinada, num primeiro momento, a pacientes que pertencem à área de abrangência de uma equipe de saúde

da família e pode ser estendida a outras equipes e postos de saúde, uma vez seja demonstrada eficácia dos objetivos propostos.

Critérios de Inclusão:

- Gestantes adolescentes que desejem participar da intervenção.
- Mães adolescentes com crianças até seis meses de vida.

Critérios de Exclusão:

- Gestantes e Mães que não desejam participar na investigação.
- Gestantes e mães que façam acompanhamento por convenio

Considerações bioéticas.

O projeto será avaliado pelo Comitê de Ética de Pesquisa. Para a investigação tomaram-se em conta aspectos éticos fundamentais como o respeito a pessoa investigada, a confiabilidade da informação a beneficência do estudo estabelecido, o que consiste o mesmo, sua importância solicitando a autorização a cada um dos participantes entrevistados, assegurando a não transgressão da ética da pessoa, o respeito a suas ideias, crenças e práticas religiosas além de sua vontade em contribuir com o estudo, tendo a total liberdade de aceitar ou não.

Estratégia e ações.

Etapa diagnóstica.

Primeiramente será pesquisada a disposição consciente das adolescentes em participar no projeto de intervenção e se informará as características do estudo a fim de incentivar os interesses de aquelas que não se motivam.

Etapa de intervenção.

A equipe de trabalho pesquisará as adolescentes da área que queiram participar espontaneamente do estudo e as palestras serão realizadas no salão de reuniões da UBS, serão utilizadas as técnicas de pesquisa de observação direta extensiva através da aplicação de um questionário inicial que o responderam para obter informações sobre o nível de conhecimento de aleitamento materno.

Etapa de avaliação

A intervenção será feita de março a agosto, é importante considerar os critérios pertinentes aos temas selecionados para o desenvolvimento do processo de intervenção.

Avaliação e monitoramento.

A equipe de saúde aplicará um questionário antes e após das orientações para avaliar a eficácia da intervenção o conhecimento que tem as adolescentes sobre o aleitamento materno técnicas adequadas e seus benefícios para um bom desenvolvimento das crianças, os encontros terão uma frequência semanal, com uma duração de 50 minutos.

RESULTADOS ESPERADOS.

Com esta intervenção espera-se como resultados elevar o nível de informação e conhecimentos das gestantes e mães adolescentes sobre os benefícios do aleitamento materno. Atingir o adequado uso da técnica do aleitamento materno. Estimular e motivar as mães para prolongar o tempo de aleitamento exclusivo até os seis meses de vida da criança. Contribuir com a diminuição dos riscos de morbimortalidade infantil, por doenças diarreicas, respiratórias e entre outras, assim como os riscos de câncer de mamas e ovários nas mães. Fortalecer as relações afetivas entre a mãe e a crianças, e deles com a família. Converter as mães em promotoras e apoiadoras para promover aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida.

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.

Atividades (2015)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Reuniões com a Equipe de Saúde da Família.	X	X										
Elaboração do instrumento de avaliação		X										
Apresentação do Projeto de intervenção á ESF.		X										
Aplicação do instrumento de avaliação da intervenção.			X	X	X	X	X	X				
Análise dos Resultados obtidos									X	X		
Confecção do Relatório Final											X	
Apresentação dos Resultados do Projeto pra todos os ESF.											X	X

REFERENCIAS

1. Yazlle Mehd. Gravidez na adolescência. Rev. bras. ginecol.obstet. 2006; 28 (8): 443-45.
2. Mazzini MLH, Alves ZMMB, Silva MRS, Sagim MB. Mães adolescentes: A contração de sua identidade materna. Cienc. Ciud saúde. 2008; 7 (4):493-502 .
3. Okasaki, Egle LFJ, Tocci, HA, Cavalieri, Joycell, Pedroso, Marilda , Bossa, Nadia V. Adolescente: protocolo de prevenção à gestação e DST'S nas Unidades Básicas de Saúde. 2014 Faculdades de Educação da Universidade de São Paulo. [Internet]. 2014, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo>. Acesso em: 23ago-2014.
4. ABS. MED BR. 2013. A gravidez desejada e a não desejada. [Internet], 2013, Disponível em: <http://www.abc.med.br> /p/ gravidez/3336034/a+gravidez+desejada+et+at+não+desejada.htu. Acesso: 27 agosto 2014
5. Armelini P. El 22% de los bebes dejan de ser amamantados al mes de vida. Disponível em: URL: http://med.unne.edu.ar/revista/revista177/1_177.pdf
6. González IA, Huespe MS, Auchter MC. Lactancia materna exclusiva factores de éxito y/o fracaso. Rev. de Posgrado de la VIa Cátedra de Medicina, Enero 2008; 177: 2.
7. Castillo V, Lamas R. Lactancia materna un desafío para las madres adolescentes. Módulo I: Tendencias en Salud Pública: Salud Familiar y Comunitaria y Promoción. La Serena, marzo-abril del 2005 1-14. Disponível em: URL: <http://medicina.uach.cl/saludpublica/diplomado/contenido/trabajos/1/La>
8. Brasil. Ministério da Saúde. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília; 2005.
10. Brandão ER, Heilborn ML. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Cadernos de Saúde Pública. 2006; 22 (7): 1421-1430.